

O texto dissertativo-argumentativo

Leia, a seguir, a redação da mineira Camila Pereira Zucconi, que obteve nota 1.000 no ENEM 2011, cujo tema proposto era "Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado".

Redes sociais: o uso exige cautela]

Uma característica inerente às sociedades humanas é sempre buscar novas maneiras de se comunicar: cartas, telegramas e telefones são apenas alguns dos vários exemplos de meios comunicativos que o homem desenvolveu com base nessa perspectiva. E, atualmente, o mais recente e talvez o mais fascinante desses meios são as redes virtuais, consagradas pelo uso, que se tornam cada vez mais comuns.

Orkut, Twitter e Facebook são alguns exemplos das redes sociais (virtuais) mais acessadas do mundo e, convenhamos, a popularidade das mesmas se tornou tamanha que não ter uma página nessas redes é praticamente como não estar integrado ao atual mundo globalizado. Através desse novo meio as pessoas fazem amizades pelo mundo inteiro, compartilham ideias e opiniões, organizam movimentos, como os que derrubaram governos autoritários no mundo árabe e, literalmente, se mostram para a sociedade. Nesse momento é que nos convém cautela e reflexão para saber até que ponto se expor nas redes sociais representa uma vantagem.

Não saber os limites da nossa exposição nas redes virtuais pode nos custar caro e colocar em risco a integridade da nossa imagem perante a sociedade. Afinal, a partir do momento em que colocamos informações na rede, foge do nosso controle a consciência das dimensões de até onde elas podem chegar. Sendo assim, apresentar informações pessoais em tais redes pode nos tornar um tanto quanto vulneráveis moralmente.

Percebemos, portanto, que o novo fenômeno das redes sociais se revela como uma eficiente e inovadora ferramenta de comunicação da sociedade, mas que traz seus riscos e revela sua faceta perversa àqueles que não bem distinguem os limites entre as esferas públicas e privadas "jogando" na rede informações que podem prejudicar sua própria reputação e se tornar objeto para denegrir a imagem de outros, o que, sem dúvidas, é um grande problema.

Dado isso, é essencial que nessa nova era do mundo virtual, os usuários da rede tenham plena consciência de que tornar pública determinadas informações requer cuidado e, acima de tudo, bom senso, para que nem a própria imagem, nem a do próximo possa ser prejudicada. Isso poderia ser feito pelos próprios governos de cada país, e pelas próprias comunidades virtuais através das redes sociais, afinal, se essas revelaram sua eficiência e sucesso como objeto da comunicação, serão, certamente, o melhor meio para alertar os usuários a respeito dos riscos de seu uso e os cuidados necessários para tal.

Apresentação breve da tese desenvolvida no texto. Observe que o título escolhido já indica a posição da autora sobre o tema.

O início do texto é marcado pela introdução do tema proposto. A autora elege citar a evolução dos meios de comunicação até à ascensão das redes virtuais. Repare que ela apresenta uma contextualização para desenvolver seus argumentos que serão expostos a partir do parágrafo seguinte.

Início da análise (desenvolvimento). A autora ressalta o poder das redes virtuais sobre nossa organização social, apontando que aquela tem uma atuação tanto por uma via privada, como as relações de amizades, quanto por uma de aspectos globalizantes, como a derrubada de governos autoritários. Em ambos os casos, afirma a autora, ela sempre pressupõe exposição. Trata-se de um parágrafo marcado pela dissertação. Apenas na última frase, ela passa a inserir seus argumentos.

A autora inicia esse parágrafo com seu argumento mais contundente (os riscos da superexposição), construído a partir das observações já apresentadas anteriormente. Para apresentar a argumentação em seu texto, ela teve antes de estruturá-lo a partir da dissertação.

O uso do "portanto" no início do parágrafo indica que a autora caminha para a conclusão de seu raciocínio. Ela estabelece um apanhado de tudo o que já foi exposto até aqui, ponderando que, ao mesmo tempo em que as redes sociais cumprem papel fundamental para nossa sociedade, ela também acarreta em riscos. É o parágrafo que mais profundamente alia a dissertação à argumentação.

A conclusão é apresentada, apelando para a conscientização dos usuários no uso das redes sociais.

Sugestão Cinematográfica

Medianeras: Buenos Aires na era do amor virtual é um filme argentino, lançado em 2011, que conta história de Martin e Marina, jovens solitários que moram na mesma rua, mas nunca se cruzam. O contato entre eles ocorre exclusivamente pela Internet, colocando em discussão um dos temas mais atuais: a solidão no espaço urbano e o papel das redes sociais nesse contexto. Martin e Marina ajudam-nos a compreender uma realidade tão próxima da nossa, que, por isso mesmo, merece uma compreensão especial.



Iniciamos esta aula com um dos mais famosos exemplos de texto dissertativo-argumentativo: a redação escolar. Gênero criado para atender os propósitos dos vestibulares do país, a redação, em sua dupla natureza dissertativa-argumentativa, possui, normalmente, uma estrutura bem definida, como vimos na produção da candidata Camila Pereira. A rigidez dessa estrutura explica-se na tentativa de avaliar se o aluno sabe desenvolver bem essas sequências textuais, em um texto que possui não mais que 30 linhas. Mas porque justamente a dissertação e a argumentação são as sequências textuais mais cobradas em exames de vestibular?

A resposta para essa pergunta deve levar em consideração o objetivo dessas provas, que é selecionar, em meio a um universo cada vez mais amplo de candidatos, aqueles que possuem a capacidade de pensar os problemas do país com clareza, de refletir sobre eles com maturidade e, por fim, de apresentar suas ideias de forma coerente. Ao compreendermos a natureza de um texto dissertativo-argumentativo, fica fácil encontrar a razão por trás de sua adoção em tantos vestibulares.

A dissertação é um texto que se caracteriza por analisar, explicar e interpretar aspectos associados a uma questão específica. Essa análise pode e deve conter certa contextualização histórica, além de ser apresentada de forma clara e objetiva.

A argumentação caracteriza-se pela defesa do ponto de vista apresentado por meio da dissertação. Podemos considerar que a dissertação é base para o desenvolvimento da argumentação.

O texto dissertativo-argumentativo, portanto, exige uma série de habilidades de seu produtor. A redação escolar, no entanto, não é o único gênero textual a utilizar esse tipo de texto. Podemos elencar diversos, sendo os mais conhecidos aqueles pertencentes à esfera jornalística, como o artigo de opinião, o editorial e a crônica. Vejamos, a seguir, o caso do artigo de opinião "Dia de princesa", de Matheus Pichonelli, publicada na revista *Carta Capital*. Atente à presença das sequências textuais **dissertativa** e **argumentativa**.

Dia de princesa

A fabricante de sabão em pó coloca nas ruas um exército de meninos sarados (os "tanquinhos") para presentear as mulheres, homenageadas do dia, com amostras grátis de seus produtos. Alguém reclama e a empresa responde: "querida, você não entendeu a brincadeira: a ideia é mostrar que os homens podem te ajudar na cozinha".

"Tanque". "Ajuda". "Cozinha". Você já ouviu essa história antes. No Dia Internacional da Mulher, as referências se proliferam. É o dia para supostamente agradecer um público-alvo que – pelo pressuposto da propaganda – está em casa à espera do milagre: a "ajuda" da mão de obra masculina.

É, como quase tudo, uma brincadeira. Sem graça, mas brincadeira. Mas não deve ter outro jeito de irritar mais alguém em plena batalha: uma batalha, inclusive, para deixar de ser alvo de brincadeiras que o tempo todo escancara uma pré-condição.

A data é, portanto, uma ótima oportunidade para se confundir alhos e bugalhos. A manifestação pública do instinto paternal (sic) é vendida como "homenagem a um dia tão especial". É o que explica a profusão das mensagens ao estilo "você são tão lindinhas, floreiam nossos dias, encantam nossas dores". Tudo nas entrelinhas (masculinas, claro): vocês são nossas auxiliares e faremos de tudo para dar proteção neste

mundo malvado. De novo, o pressuposto de que precisam de ajuda/empurrão – conceito bem distinto de respeito, igualdade, liberdade.

Cansada disso, uma doutoranda e ativista carioca resolveu homenagear as homenagens. Criou uma página para colecionar as maiores gracinhas que uma mulher poder ouvir no Dia Internacional da Mulher. Estão lá pérolas como "As mulheres dizem que Cristiano Ronaldo e Kaká são lindos de morrer. Elas precisam conhecer o goleiro Bruno: ele é lindo de matar". O oferecimento é de uma loja de tecidos. Ou memes ao estilo: "Mulheres indefesas? Apenas enquanto o esmalte está secando". E homenagens da estirpe "ser mulher é" ou "só mulher entende". "Ser mulher é romper barreiras, transpor obstáculos, sem jamais perder a leveza e delicadeza". Ou: "Só uma mulher entende o valor de um simples chocolate na TPM e o prazer de tirar o salto alto no final do dia".

É quase uma ordem: sejam leves, sejam delicadas, sejam princesas, mas sejam doces (como esposas, mães, amantes, consumidoras). Afinal, se não for delicada, não usar salto, se não babar por jogadores de futebol, se não usarem o sabão em pó do tanquinho nem souber secar o esmalte ou não comer chocolate na TPM (inclusive se não sofrer na TPM), se não for, enfim, exatamente tudo o que o mercado, as empresas e os maridos esperam não terá direito a doces nem traquinagens. É preciso, portanto, ser doce (dócil?) e acessível para ganhar flores e bombons. É obrigatório, inclusive, gostar de flores e bombons. Pode até ser rebelde, dizem as propagandas, desde que inofensivas. É só charme. Só brincadeira. Só carinho. Só um dia de concessões e convites ao romantismo — "amor, hoje é seu dia: escolha onde vamos jantar". Um dia, ao que parece, com data e hora para terminar.

Matheus Pichonelli.

O autor analisa criticamente – como é a função de um texto dissertativo-argumentativo – a representação que o Dia Internacional da Mulher possui na sociedade. Convicto de que a simbologia de igualdade e de respeito que a data representa foi esvaziada pelo reforço de estereótipos e pelo apelo ao consumo, ele busca apontar como isso se concretiza em nosso dia a dia. Para produzir um texto dessa natureza, é imperativo que o autor esteja munido de informações suficientes para embasar seus argumentos.

Matheus Pichonelli chega a citar o trabalho de uma doutoranda, em uma clara contextualização do debate. Além disso, ele abre seu texto com a narração de um episódio bem próximo à realidade do leitor, aproximando quem lê do ponto de vista que será defendido mais à frente. No caso específico, sabemos que o autor considera de tremendo mau gosto as "brincadeiras" com as mulheres no dia 8 de março e ainda ridiculariza a mentalidade predominante de que se elas não seguirem certo padrão de feminilidade, pagarão com certa exclusão social.

O texto dissertativo-argumentativo tem uma linguagem específica. Perceba que tanto na redação que abre esta aula quanto no artigo de opinião, o padrão culto da língua portuguesa é o mais adotado. Os verbos no presente do indicativo sugerem justamente a natureza analítica do texto. Sendo assim, o tempo verbal adotado não possui uma conotação temporal, isto é, não se refere a acontecimentos que ocorrem no momento da enunciação.

No que concerne aos argumentos, é importante ressaltar que eles podem estar presentes em todo tipo de texto, inclusive nos de natureza narrativa. Vejamos o caso das resenhas e críticas, em que o propósito é justamente emitir uma opinião sobre algo. Os argumentos já estão presentes desde o título, como percebemos nos exemplos extraídos da revista cultural *Rolling Stone*.

Indomável sonhadora: Mistura de drama com fantasia é uma maravilha a ser descoberta.



P.T., 14 fev. 2013. Disponível em: <<http://rollingstone.com.br/guia/filme/indomavel-sonhadora/>>. Acesso: 11 abr. 2013.

Primeiro, há a classificação do filme conforme o gênero. No caso, o autor julgou tratar-se de uma mistura de drama com fantasia, o que já revela uma percepção sobre a obra apreciada. Em seguida, vem o posicionamento que ele deve defender ao longo de seu texto: o filme “é uma maravilha a ser descoberta”. Antes mesmo de iniciarmos a leitura da resenha, já sabemos, pela escolha de palavras, que o autor avaliou a obra como competente.

Totalmente inocentes: Comédia tenta fazer graça com favelas com resultados pífios.



Christian Petermann, 13 set. 2012. Disponível em: <<http://rollingstone.com.br/guia/filme/totalmente-inocentes/>>. Acesso: 11 abr. 2013.

Já nesse caso, o ponto de vista do autor sobre o filme não se revela nada positiva. Ao falar de uma comédia que tenta fazer graça, ele deixa claro que o resultado não foi feliz e que considera a obra pífia.

Propostas para um texto dissertativo-argumentativo

No caso da redação escolar, antes da formulação do texto dissertativo-argumentativo, é fundamental a compreensão da proposta. Em geral, ela vem acompanhada de textos motivadores, que não raramente possuem uma natureza dissertativa-argumentativa. Vejamos o caso da proposta do ENEM de 2009.

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma culta escrita da língua portuguesa, sobre o tema **O indivíduo frente à ética nacional**, apresentando proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Millôr Fernandes.

Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/millor/>>. Acesso em 14 jul. 2009.

Andamos demais acomodados, todo mundo reclamando em voz baixa como se fosse errado indignar-se.

Sem ufanismo, porque dele estou cansada, sem dizer que este é um país rico, de gente boa e cordata, com natureza (a que sobrou) belíssima e generosa, sem fantasiar nem botar óculos cor-de-rosa, que o momento não permite, eu me pergunto o que anda acontecendo com a gente.

Tenho medo disso que nos tornamos ou em quem estamos nos transformando, achando bonita a ignorância eloquente, engraçado o cinismo bem-vestido, interessante o banditismo arrojado, normal o abismo em cuja beira equilibramos – não malabaristas, mas palhaços.

Adaptado de: Lya Luft. Ponto de vista. *Veja*. Ed. 1.988, 27 dez. 2006.

Qual é o efeito em nós do “eles são todos corruptos”?

As denúncias que assolam nosso cotidiano podem dar lugar a uma vontade de transformar o mundo só se nossa indignação não afetar o mundo inteiro. “Eles são TODOS corruptos” é um pensamento que serve apenas para “confirmar” a “integridade” de quem se indigna.

O lugar-comum sobre a corrupção generalizada não é uma armadilha para os corruptos: eles continuam iguais e livres, enquanto, fechados em casa, festejamos nossa esplendorosa retidão.

O dito lugar-comum é uma armadilha que amarra e imobiliza os mesmos que denunciam a imperfeição do mundo inteiro.

Contardo Calligaris. A armadilha da corrupção. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>> (adaptado).

A proposta, resumida na frase **O indivíduo frente à ética nacional**, posiciona o candidato diante de um dos problemas mais graves da nossa sociedade: a corrupção. Sendo assim, como o brasileiro, em sua individualidade, quer dizer, em seu cotidiano, em sua profissão e em sua vida pessoal, se comporta eticamente. Existe uma relação entre a ética ou falta de ética no âmbito nacional e aquela exercida na esfera privada?

Para estimular a discussão, são oferecidos três textos. O primeiro é uma charge do Millôr Fernandes, que parece alardear a escassez de pessoas éticas, apontando que a corrupção está mais próxima do nosso meio social que imaginamos ou gostamos de admitir.

O segundo texto, uma crônica da Lya Luft, chama a atenção do leitor para a passividade das pessoas que parecem não se indignar diante dos casos de corrupção. Já o texto de Calligaris afirma que as pessoas honestas generalizam com a expressão “Eles são todos corruptos” e acabam imobilizados diante dessa constatação, enquanto os corruptos continuam livres.